

Prefácio

Maria Eunice Quilici Gonzales
Mariana Claudia Broens

Como citar: GONZALES, M. E. Q.; BROENS, M. C. Prefácio. *In:* GONZALES, M. E. Q.; BROENS, M. C. (org.). **Encontro com as Ciências Cognitivas**. Marília: Unesp Marília Publicações, 1998. 2 v. p. i-iv. DOI: <https://doi.org/10.36311/1998.85-86738-03-4>. pI-IV



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Prefácio

Este volume reúne algumas das comunicações, palestras e comentários apresentados nos I, II e III Encontro Brasileiro/Internacional de Ciência Cognitiva (EBICC) realizados, respectivamente, na UNESP - Campus de Marília, na UENF - Campos dos Goytacazes e na UNICAMP - Campinas, no período de 1995 a 1998. Trata-se, de fato, de trabalhos cuja publicação está, por razões circunstanciais, ou muito atrasada (não foram incluídos no volume I) ou muito adiantada (por terem sido apresentados no III EBICC, cujos Anais ainda estão por ser publicados).

Desde sua primeira realização, a designação de um evento como simultaneamente brasileiro e internacional causou estranheza, particularmente aos lógicos (para não falar de quem conhece gramática) que consideram, no mínimo, redundante a designação EBICC. Ocorre que tal designação não foi puro produto do acaso ou da desinformação de seus proponentes. Ao contrário, pretendia-se, com ela, chamar a atenção para um traço característico dos estudos cognitivos desenvolvidos no Brasil que, embora inseridos no contexto internacional, destacam-se, reconhecidamente, por atribuírem especial importância ao conceito de **auto-organização**.

Tendo surgido nos estudos da cibernética na década de 40, o conceito de auto-organização desempenhou um papel gerador de hipóteses acerca da estrutura e natureza dos processos cognitivos e sua (im?)possível simulação em modelos mecânicos. Feliz ou infelizmente, esta noção foi quase esquecida nas décadas de 60 e 70, quando do desenvolvimento e auge da Inteligência Artificial (IA), cuja proposta de estudo do pensamento inteligente enfatiza o emprego de regras preestabelecidas para manipulação de símbolos, que, supostamente, seriam os constituintes básicos do nosso universo cognitivo. Foi somente na década de 80, quando o projeto da IA começou a apresentar alguns problemas, até agora aparentemente intransponíveis, que a noção de auto-organização foi retomada pelo movimento Conexionista, ou de Redes Neurais Artificiais (RNA).

O Conexionismo, rejeitando, de início radicalmente, a hipótese da existência de regras preestabelecidas na estruturação do pensamento, propõe o estudo de leis físicas, extraídas da termodinâmica e da mecânica estatística, envolvidas na

modelagem, ou simulação, dos processos de auto-organização das representações que constituiriam o pensamento. Nos últimos anos esta posição tem assumido feições mais suaves, admitindo-se, por vezes, a presença de regras nas RNAs, embora estas não desempenhem um papel fundante na estruturação de seus modelos.

O debate acerca da plausibilidade de uma tal proposta conciliatória, bem como dos intrincados mecanismos constituintes dos processos de auto-organização, tem ocupado uma posição privilegiada nos atuais estudos da cognição desenvolvidos nos principais centros de Ciência Cognitiva no Brasil. Por esta razão, e talvez pelas próprias restrições da linguagem, optamos pelo emprego da designação EBICC como marca representativa desta postura característica do estado da arte da Ciência Cognitiva no Brasil, inserida no contexto internacional.

Ainda que na Europa e nos Estados Unidos a Ciência Cognitiva esteja em plena fase de desenvolvimento nas últimas décadas, os estudos cognitivos brasileiros começam só agora a ter maior expressão no âmbito nacional e internacional. O recente aumento de sua expressão deve-se, em grande parte, ao trabalho da Sociedade Brasileira de Ciência Cognitiva (SBCC), fundada em 1995 por ocasião do I EBICC realizado na UNESP - Campus de Marília, e que, a partir de então, vem liderando a organização dos encontros subseqüentes realizados na área.

Trabalho árduo, mas levado a cabo com muito entusiasmo, a realização dos EBICC's contou com o apoio de inúmeras pessoas e instituições. Para mencionar algumas delas, agradecemos particularmente o apoio da FAPESP, CAPES, CNPq, UENF, UNICAMP, USP e UNESP, em especial na figura dos professores Mário Fernando Bolognesi e Antonio Trajano Menezes Arruda, Chefes do Departamento de Filosofia da UNESP - Campus de Marília, Antonio Carlos Massabni da FUNDUNESP e Antonio Geraldo de Aguiar - Diretor da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP - Campus de Marília.

Agradecemos, também, o empenho e a dedicação da professora Adriana Benevides Soares, Presidente da ASCC, aos professores Carlos A. Lungarzo (UENF), Josefino Cabral Lima (UENF), Michael B. Wrigley (UNICAMP), Edson Françoso (UNICAMP), Jônatas Manzolli (UNICAMP), Carmen B. Milidoni (UNESP), Cosme Damiano B. Massi (UNESP), Lauro F. B. da Silveira (UNESP), Ana Maria Pelegrini (UNESP), Aluizio Araújo (USP), José Roberto Piqueira (USP),

e Elias Humberto Alves, que auxiliaram na organização dos três eventos.

Estes eventos dificilmente teriam ocorrido sem o apoio infra-estrutural dos funcionários do Escritório de Pesquisa, do Núcleo de Apoio das Atividades Acadêmicas da UNESP, do Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência da UNICAMP e do Centro de Ciências do Homem da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF). Particularmente, este livro não teria sido publicado sem a colaboração inestimável de Ana Maria Nogueira Machado, Edevaldo Donizeti dos Santos e de Plácida Leopoldina V. da Costa Santos.

Esperamos que este grande esforço coletivo, ilustração exemplar de um trabalho auto-organizado, contribua para o avanço dos estudos cognitivos em nosso País.

Marília, outubro de 1998
Maria Eunice Quilici Gonzales
Mariana Claudia Broens
Organizadoras